

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia FigueiroenseDirector: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

REGRESSO DE UMA VIAGEM TRIUNFAL

Depois de uma viagem aos portuguesíssimos territórios da Guiné, Cabo Verde e Madeira, regressou a Lisboa o supremo magistrado da Nação.

Viagem de união foi esta, em que os portugueses de além-mar puderam expressar ao Sr. General Craveiro Lopes os sentidos motivos do seu reconhecimento pela série de empreendimentos que têm sido levados a efeito em todas as parcelas do nosso território; através dos mesmos anseios de engrandecimento que a todos liga e se expressam na mesma unidade de sentimentos.

Na verdade, a era de renovação em que vivemos, toca todas as latitudes das fronteiras portuguesas a todos chegando o impulso magnífico que o país vive sob a égide de Salazar

Visitando esses territórios e descendo até ao âmago das populações nativas, o Sr. General Craveiro Lopes a todas levou a mensagem da Mãe-Pátria ao mesmo tempo que, como supremo magistrado da Nação se informou das suas aspirações e dos seus anseios. Nas aclamações que recebeu por toda a parte e nos empreendimentos que visitou e inaugurou, o Chefe do Estado havia de sentir bem a simpatia, admiração e respeito que todos os portugueses muito justamente lhe votam e o esforço que o povo português vem promovendo na construção do seu futuro.

Na Guiné como em Cabo Verde e na Madeira, em Angola como em Macau e Timor, em Moçambique como nos Açores ou na Índia, em toda a parte se nota o mesmo afã de progresso e trabalho e o mesmo lealismo ao Homem e ao português a quem a Nação confiou os seus destinos.

Nesta segunda viagem do Chefe do Estado às nossas parcelas do Atlântico uma vez mais o Sr. General Craveiro Lopes, sentiu como são vivos e imperecíveis os laços que unem todos os portugueses.

Levando lhe a sua palavra de certeza e de confiança, auscultando os seus anseios e observando as suas realizações, o Sr. General Craveiro Lopes deu a todos a prova do interesse que merece ao Chefe do Estado o progresso da vida portuguesa.

Vitoriam as populações com o maior reconhecimento e a maior alegria o Sr. General Craveiro Lopes. Com essa alegria e com esse reconhecimento no coração voltou a Lisboa o Chefe do Estado na certeza de que merece a pena prosseguir na obra quando todo o povo português o aclama com o maior entusiasmo e lhe rende a maior admiração e respeito, sem subterfúgios, patrioticamente.

Data realizar algo de grande na vida há que destruír a realidade, arrear os seus fantasmas, que nos toquem o passo, seguir como única realidade o caminho dos nossos sonhos para o ideal.

Jacinto Benavente

Aniversário da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Comemorou recentemente o seu XVIII aniversário a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Na sede da dinâmica e simpática Instituição regionalista foi servido um lauto almoço, a que assistiram numerosos sócios e elementos representativos desta Região, e bem assim várias individualidades de destaque admiradoras daquela Casa.

O lugar de honra foi ocupado pelo distinto médico oftalmologista, Dr. Fernando Lacerda, Presidente da Assembleia Geral daquele organismo, ladeando-o os srs. Dr. Jorge Godinho Ferreira, ilustre Presidente da Direcção, Dr. António Alçada, como representante da Casa de Gouveia, Prof. Armando Lucena, Prof. Cruz Filipe, Zito Alves da Silva, Dr. Jaime Lopes Dias, conhecida figura de esclarecido e combativo regionalista, e o Presidente da Direcção da Casa das Beiras, sr. Eng. Estêvão da Silva.

Aos brindes usaram da palavra vários dos convivas que exaltaram a actividade da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, fazendo votos pelas suas prosperidades.

Muito sinceramente felicitamos a Instituição que, sem dúvida, tem desenvolvido uma notável acção em prol do Regionalismo, acção que actualmente está a receber grande incremento, graças à sua actual direcção presidida pelo nosso conterrâneo e querido amigo, Dr. Jorge Godinho Ferreira.

Estrelas de Portugal

A convite do sr. Albino Martins, comerciante, da Serrada da Mata, teve lugar da noite de 27 para 28 do passado mês de Maio, perante uma assistência numerosa e selecta, no salão Ideal do Pontão, um espectáculo de variedades, dado por aquele grupo artístico, do qual fazem parte, entre outros Tony de Matos, Maria Sidónio, Margarida Amarel, Moniz Trindade, B. I. S. A. Martins, (o artista de palmo e meio), Fernando Ribeiro, José Galvão e Il-da Artur.

Os diversos números apresentados foram muito aplaudidos, salientando-se os "Aqui é Portugal", declamado pela talentosa declamadora Maria do Rosário e "Tudo isto é Portugal".

Os aplausos finais foram estridentes a todos os artistas, que regressaram, há pouco, da nossa provincia da Índia, onde foram dar espectáculos aos nossos soldados expedicionários.

Melhorar e Aperfeiçoar

Artigo de Jorge de Sant'Iago

Para que um serviço renda o quanto dele se exige, para que esteja apto, em cada dia ou em cada hora, a corresponder aos anseios renovadores de quem orienta com espírito criador, é necessário superar-se a si próprio também em eficiência e em preparação. A rotina corresponde ao estagnamento e o impulso inicial, a embalagem adquirida, tendem a extinguir-se numa contínua perda de energia.

Esta verdade é ainda mais verdadeira quando aplicada às coisas do ensino.

Se o homem de hoje não é já o Homem de há cem ou de há cinquenta anos, outro tanto sucede com a criança, o Homem de amanhã, em cada geração que passa desejosa de re-criar, para si, à sua imagem e semelhança, um mundo novo. E o Mestre como deve ensinar, tem de corresponder a essa exigência e a essa necessidade. Cumpre-lhe ser, para cada camada de discípulos, um Mestre também novo, apetrechado para satisfazer outros anseios e corresponder a outras solicitações.

Integram-se decerto nesta preocupação as palavras seguintes pronunciadas em Beja pelo Sr. Subsecretário da Educação:

Urge mesmo dar mais um passo em frente destinado a assegurar o ensino às crianças que ainda não têm escola, ou tendo-a, não a frequentam. Estamos, para tanto, a melhorar os Serviços e a aperfeiçoar os métodos de acção através de um censo escolar rigoroso, de inquéritos locais feitos pelos agentes de ensino e pelas autoridades administrativas e policiais, de uma criteriosa localização das escolas e postos, da escolha, em rigorosa obediência às necessidades mais prementes, dos edifícios a construir dentro do Plano dos Centenários, da renovação do mobiliário e das instalações escolares, do aumento do pessoal docente, da adaptação dos programas aos gostos e interesses dos alunos e suas famílias, da ex-

tensão do ensino às crianças portadoras de deficiências físicas ou mentais e de uma cada vez mais perfeita cooperação das entidades administrativas, religiosas e corporativas com os órgãos centrais e regionais responsáveis pelo ensino.

A transcrição foi decerto longa, mas ela tinha que ser feita e valeu a pena fazê-la.

Uma preocupação sobreleva todas as outras: o cuidado e o carinho com que se olha para a criança no intuito de lhe proporcionar o ensino devido nas melhores e mais favoráveis condições de eficiência. Melhoram-se os serviços e os métodos. Aperfeiçoam-se o trabalho em todos os sentidos. Afina-se o mecanismo do censo escolar para que nenhuma criança em idade escolar deixe de ser abrangida e enquadrada. Promovem-se inquéritos múltiplos realizados por entidades diferentes, professores e autoridades administrativas e policiais no próprio local onde se notam defeitos ou onde é preciso intensificar a escolaridade. Reajusta-se o mapa escolar de Portugal de modo a que as salas de aula proporcionem as melhores vantagens de localização às crianças que as demandam. Preferem-se na construção dos edifícios a erguer ao abrigo do plano dos Centenários aqueles que correspondam a uma necessidade mais premente. Renova-se o mobiliário escolar e apetrecham-se com mais rigor e eficácia as instalações escolares e circulares. Recruta-se o indispensável pessoal agente de ensino independente de quaisquer critérios de economia de dinheiro. Estudam-se e adaptam-se os programas às maneiras de ser locais e ao gosto pedagógico das próprias crianças a quem se destinam. Abrem-se cursos especiais para os portadores de deficiências físicas ou mentais para que nem esses fiquem sem ler e escrever. Chamam-se a dar o seu concurso os homens da Administração, da Igreja e das Profissões.

Notícias da Graça

DE AGUDA

Do Ultramar

Santos-Brasil

Reportagem de Manuel Lopes dos Santos

Adelaide de Passos Abreu

Depois de longa permanência no Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência, onde se achava em tratamento, foi submetida a melindrosa intervenção cirúrgica, a Ex. Sr.^a D. Adelaide Passos de Abreu, natural dos Moninhos Fundeiros e assinante do nosso jornal.

A operação a que foi submetida, era de carácter bastante melindroso; por isso inspirava bastante cuidados.

Hoje, graças a Deus e à perícia do seu médico assistente, aquela bondosa senhora já se encontra em franca convalescença.

Aqui deixamos os nossos votos de breve restabelecimento.

Necrologia

No passado dia 29 de Maio, faleceu na vizinha cidade de São Vicente, onde residia há longos anos, o sr. Basílio de Araújo Lacerda, natural de Figueiró dos Vinhos.

O extinto, que por muitos anos exerceu a profissão de professor primário em Portugal e na cidade de Santos-Brasil, ultimamente aposentado, deixa viúva a sr.^a D. Beatriz dos Anjos Araújo Lacerda, deixando os seguintes filhos: Ernesto, casado com D. Maria do Céu Lacerda; Alfredo, casado com D. Julieta Rebelo Lacerda; Fernando, casado com D. Clarice Lacerda; Carlos, casado com D. Olívia de Oliveira Lacerda e Sebastião, casado com D. Almerinda Estêvão Lacerda. Deixa ainda diversos netos.

O seu sepultamento realizou-se no dia imediato, tendo o féretro saído às 15 horas, da sua residência, à Avenida 9 de Julho, 28, para a necrópole de Saboó, em Santos.

Praia da Nazaré

JOÃO GRILLO
(Banheiro)

Oferece a V. Ex.^{ta}
os seus préstimos
nesta praia.

Donativos para as obras da Residência Paroquial

Do Ex.^{mo} sr. dr. Oliveira, dig.^{mo} Subdelegado de Saúde de Pedrogão Grande, recebemos 30000; e da sr.^a Lucinda, do Casal dos Arais, recebemos 10000. Sempre obrigado.

A Figueira no Cortejo de Oferendas

Abílio Simões d'Abreu—50000
Albino Dias—5 litros de azeite, 10 litros de vinho, 2 alqueires de milho e meio alqueire de batatas; João Simões Nunes—2 alqueires de milho e 5 litros de vinho; Isidro dos Santos—2,5 litros de azeite; Manuel Dias da Conceição—10 litros de azeite; Adelino Dias Ferreira, Emília Paiva, Mário da Costa, Jeremias dos Santos e D. Maria da Encarnação—um alqueire de milho cada um; Manuel Nunes, Bernardina da Conceição, Ernesto Nunes e Alberto Pinto—20000 cada um; Florinda dos Santos, David da Costa Paiva, Adelaide Paiva, Manuel Carvalho, António Martins, Rosalina Diniz e Eduardo Dias Godinho—meio alqueire de milho; Herminia Maria—meio alqueire de milho, 3,5 litros de vinho e 1 litro de azeite; Luís Manso—10000; José Tomaz, Joaquim Dias Ferreira, Serafim Pereira, Manuel Francisco, Joaquim Nunes da Conceição, Manuel Joaquim Coelho, António da Costa Paiva, sogro do Ernesto e António Coelho—5000; Manuel Dias Ferreira—2 litros de vinho, 1 litro de azeite e uma quarta de milho; Manuel dos Santos—meio alqueire de milho, 2,5 litros de vinho e 1 litro de azeite; Manuel da Silva, Manuel Coelho, Idalina..., José Victorino e Albertina Ferreira—uma quarta de milho; Florinda Nunes—4000; Florbino da Silva, José, Bernardo e José Antunes—2500; José Nunes—5 litros de vinho. A todos, muito obrigado.

Covais

Victor Pinheiro—100000; Albano Coelho David, Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, Manuel Simões José e António Simões José—50000; Isidro Baptista—40000; Manuel Coelho Graça, Florinda de Jesus Rodrigues, José Antunes da Conceição, Manuel Simões Rodrigues, Sérgio Martins Simões, Albano dos Santos Rodrigues e Joaquim Coelho Graça (do Vale do Neto)—20000; Luciano Coelho Rosa—7000; Francisco Serra Rosa, Roque Nunes, Guilherme da Silva Coelho, Isidro Luís Coelho, Guilherme dos Santos Rodrigues, Manuel Simões, Manuel António da Silva, Manuel Nunes Graça e Victorino Ventura—10000; Vicente Coelho Serra Rosa—10000, 1 alqueire de milho e 5 litros de vinho; Manuel Coelho Nunes Rodrigues—uma carrada de toros para madeira, no valor de 280000; Manuel Rodrigues Júnior—3 alqueires de milho e 5 litros de vinho; João Baptista Fernandes—10 litros de vinho; Augusto Coelho Nunes da Silva—1 alqueire de milho e 5 litros de azeite; José Fonseca—10 litros de azeite; José Calado d'Almeida—1 alqueire de milho, 2 chouriços e 50000; Adolfo Augusto da Encarnação—1 alqueire de milho e 1 alqueire de batatas; Manuel Simões dos Prazeres, António Baptista, Manuel dos Santos Coelho, José Maria Luis e Manuel Joaquim de Oliveira—1 al-

queire de milho; Damião Antunes, João Baptista dos Santos, Manuel Antunes, José Simões Graça, Domingos Francisco e Manuel Luís Nunes—meio alqueire de milho; Maria dos Anjos, Palmira da Silva e José António da Silva—5000; Maria Rosa da Petenciana—1 selamim de milho; João Ventura—51 litros de vinho.

O lugar dos Covais contribuiu para o Cortejo com 1.50000. A todos os contribuintes citados os nossos sinceros agradecimentos.

Festa de Santo António

Por motivos imprevistos foi adiada para o dia 26 de Junho corrente a Festa de Santo António.

Falecimento

No dia 28 de Maio faleceu no lugar da Lapa o sr. José Pereira mais conhecido por «Zé Ferreira». O seu funeral foi muito concorrido.

A tempo

A Verdade é uma só, e por isso só pode haver uma verdadeira Religião. Se a verdade estivesse no protestantismo, divergindo fundamentalmente este em centenas de seitas, em qual delas estaria a verdadeira Religião?

Uma história elucidativa:

Um católico e um protestante discutiam certo dia sobre a sua religião e cada um queria provar que a sua era a verdadeira. Perante o desacordo, escolheram como árbitro um maometano que fez aos dois a seguinte pergunta:

—Acreditais que Jesus Cristo é Deus e fundou uma Igreja?

Perante a resposta afirmativa de ambos, dirigiu-se ao protestante:

— Quando nasceu a vossa Igreja?

— Há menos de quinhentos anos.

—E os seus antigos que religião professavam antes?

—Eram todos católicos.

Depois o maometano perguntou ao Católico:

— Há quanto tempo existem católicos?

— Há mil novecentos cinquenta e cinco anos, desde o tempo dos Apóstolos.

—E como podeis provar isso?

—Pela sucessão dos nossos Sumos Pontífices, que começou com S. Pedro, até ao Papa actualmente reinante, Pio XII.

Então o maometano, constituído árbitro da questão por comum acordo, concluiu:

—Admitindo que Jesus Cristo tenha fundado a Igreja há mil novecentos cinquenta e cinco anos, os católicos são os verdadeiros cristãos, porque só eles têm a idade apostólica.

Aviso

Informamos todos os concorrentes ao Sorteio do célebre carneiro gigante de que o referido sorteio vai fazer-se pela lotaria de S. João, considerando-se dono do carneiro aquele que tiver o bilhete de rifa correspondente aos últimos três algarismos do número do primeiro prémio da Lotaria da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa na semana de S. João.

C.

Foram baptizados na Igreja desta freguesia:

Carlos Manuel Pereira Simões, filho de Manuel Simões e de Maria Rosa Pereira, desta vila; foram padrinhos Alcides Medeiros Jorge, desta vila e Rosa Simões Godinho, da freguesia de Maças de Dona Maria; Maria Helena Antunes da Silva, filha de João Lopes da Silva e de Maria Rosa Antunes, do lugar de Almofala de Cima, desta freguesia; foram padrinhos Artur Godinho Rosa e Alzira Leal Godinho, do lugar de Almofala de Baixo, desta freguesia; Maria Helena Marcelo Ribeiro dos Santos, filha do sr. Eng.^o Armando Rego Ribeiro dos Santos e da sr.^a D. Maria Helena dos Reis Santos Manuela Ribeiro dos Santos, do lugar da Quinta da Ribeira, desta freguesia; foram padrinhos, Arinto dos Santos Duarte e Maria Helena Galvão Ramos Proença Santos Duarte, de Castelo Branco; Albertina da Conceição Neves, filha de António da Conceição Neves e de Aldegundes da Conceição, do lugar de Chimpeles, desta freguesia; foram padrinhos Saúl Ascensão Telhada e Maria de Jesus Mendes, do lugar de Aldeia de Ana de Aviz, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos; Aida Duque dos Santos, filha de José Godinho dos Santos e de Silvina da Conceição Duque, do lugar de Casal de S. Simão, desta freguesia; foram padrinhos António da Conceição Ferreira, do lugar do Salgueiro da Lomba, desta freguesia e Ilda da Silva Lopes, do lugar da Bouçã, freguesia da Graça; Maria Lucília Saraiva Jorge, filha de Vergílio da Conceição Jorge e de Marcolina Alice da Luz Saraiva, do lugar do Cercal, desta freguesia; foram padrinhos Abílio da Conceição Jorge e Izaura da Conceição Saraiva, do dito lugar do Cercal; Fernando Simões Mendes, filho de Manuel Mendes e de Alzira Augusta Simões, desta vila; foram padrinhos José dos Santos e Palmira da Conceição, do lugar dos Portelanos, freguesia de Chão de Couce; Maria Izilda Simões Jorge, filha de Adelino Jorge e de Carolina de Jesus Simões, desta vila; foram padrinhos Fernando de Jesus Luiz e Maria Ermelinda Simões Jorge, desta vila; Maria de Fátima Henriques Quintas, filha de António da Conceição Quintas e de Belmira Henriques Simões, do lugar dos Moninhos Cimeiros, desta freguesia; foram padrinhos António Simões Henriques, do lugar da Silveira, freguesia do Espinhal e Maria José, do lugar do Porto da Coelheira, desta freguesia; Isabel Simões Rosa, filha de José dos Santos Rosa e de Izaura da Conceição Simões, do lugar de Azeitão, desta freguesia; foram padrinhos José Furtado de Oliveira Canário, da vila de Figueiró dos Vinhos e Ilda da Conceição Rosa, do referido lugar do Azeitão.

Consoziaram-se na Igreja paroquial desta freguesia os sr.

Antonio Estêvão da Silva, filho de Francisco da Silva e de Emília da Conceição, com Mabilde da Silva Simões, filha de Carlos Simões e de Ludovina da Silva, do lugar do Cercal, desta freguesia; foram padrinhos, Manuel Jorge Correia e Fernando Estêvão da Silva, do aludido lugar do Cercal.

José Augusto Nunes, filho de António Nunes e de Ana de Jesus, do lugar da Selada Verde, fre-

guesia de Maças de Dona Maria, com Laurinda Silveiro Santos, filha de João dos Santos e de Conceição Godinho Silveira, do lugar da Pereira, desta freguesia; foram padrinhos, José da Conceição Luiz, do lugar do Barqueiro, da dita freguesia de Maças de Dona Maria e Fernando Nunes Lopes, do aludido lugar de Selada Verde.

Almerindo da Piedade Silva, filho de Alfredo Mendes da Silva e de Maria da Piedade, com Aldara dos Santos Simões, filha de Domingos Simões e de Maria dos Santos, do lugar da Lomba da Casa, desta freguesia; foram padrinhos, António Domingos, do lugar do Salgueiro da Ribeira, desta freguesia e Manuel dos Santos, do dito lugar da Lomba da Casa.

O noivo que se encontra ausente na Argentina fez se representar pelo pai da noiva; Alberto de Passos Quintas, filho de António Simões Quintas e de Brogelina Passos, do lugar dos Moninhos Fundeiros, desta freguesia, com Maria José de Jesus da Silva, filha de António Coelho da Silva e de Adelina de Jesus, do lugar do Porto da Coelheira, desta freguesia; foram padrinhos, Abílio Simões Quintas, do referido lugar dos Moninhos Fundeiros e Joaquim Luis, do lugar do Vale da Pouzada, desta freguesia. O noivo fez-se representar por seu pai, pois encontra-se actualmente em Nova Lisboa.

Aos noivos desejamos um futuro ridente de prosperidades.

Faleceram nesta freguesia os Senhores:

Francisco Lopes, viúvo, do lugar dos Moninhos Fundeiros, desta freguesia; Ana da Conceição, casada com Joaquim Simões Ferraria, do lugar de Abrunheira, desta freguesia; Matilde da Conceição Estêvão, casada com António Simões de Carvalho, desta vila.

Manuel Marques, casado com Elvira da Conceição, do lugar da Ribeira de Alge, desta freguesia; Ana da Conceição, casada com José Augusto, do lugar do Azeitão, desta freguesia.

A todas as famílias enlutadas as nossas sentidas condolências.

Anunciai em "A Regeneração"

Todos os Artigos a preços da Fábrica

Só no estabelecimento de GUSTAVO COELHO GO-DET, na Rua Dr. António José de Almeida—Figueiró dos Vinhos.

Quereis adquirir as novidades mais recentes? Onde as procurar? Só na Casa Godet, o estabelecimento da CASA AMARELA. E' o único que tem um sortido completo em tecidos para vestidos, tanto para casamentos como para baptizados, colchas de seda que são um encanto, cobertores, panos de lençol, as mais recentes malhas, meias e peúgos de nylon, completo sortido em meias e peúgos de fio de Escócia; camisas, marca Dúnia, de variadíssimos padrões e as mais bonitas; chapéus A'guia, a marca afamada e exclusivo desta CASA, as maiores novidades em botões de fantasia e para forrar; linhas para bordar, tanto em meadas, como em carros, lisas e matizadas; Guarda-sóis, bonés para homem e criança, gravatas anti-rugas, etc., etc., etc.

Para ser bem servido, só na CASA AMARELA, de GUSTAVO COELHO GODET. Portanto, não há que hesitar.

Todos à CASA GODET
PREÇOS FIXOS

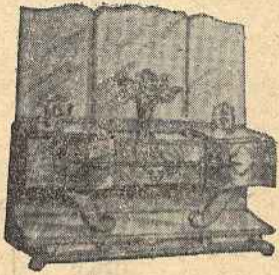
Anúncio
TRIBUNAL DA COMARCA
DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Arrematação de Prédios
 2.ª publicação

FAZ-SE saber que no dia 25 de Junho próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, por meio de hasta pública, dos prédios abaixo indicados e que serão entregues por qualquer valor superior ao também indicado e penhorados nos autos de execução ordinária em que é exequente o Banco Nacional Ultramarino e executados Manuel Pedro Godinho e Cunha e mulher Leonor Branco Godinho e Cunha, desta vila, e cuja venda se pede numa decreta extraída daquele processo, vinda da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa.

Prédios a Arrematar
Primeiro

Uma propriedade denominada da Casal de São João, sita no Praso da Tapada, limite e freguesia de Figueiró dos Vinhos, que se compõe de casas de habitação denominadas «Lar de Albertina», «Nosso Refúgio», «Pousada dos Amigos», «Abrigo da Amizade», «Ninho do Caseiro» e «Capela», casa de três pavimentos que se encontra por concluir, celeiros, casa de arrecadação, nitreira, pocilgas estábulo, cavalariça, forno, lavadouro, piscina, poços, e terras de sementeira, vinha, olival, e árvores de fruto, confrontando do norte com Arnaldo dos Santos, herdeiros de Joaquim Ferreira e Políbio Fernandes das Neves, sul, nascente e poente com a estrada. Inscrito na respectiva matriz urbana sob os artigos 1.524, 1.525, 1.529 e 1.527, não se encontrando inscrita a casa com três pavimentos por só o dever estar depois de concluída, e na matriz rústica sob o artigo 25.070, artigo este que foi formado, pela reunião dos artigos números 23.398, 23.399, 23.416, 23.418, 23.436, 23.437, prédio este que é o mesmo que está descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, a fls. 55 v., do livro B. 74, sob o n.º 29.095 e seus averbamentos, sendo usufrutuários, do prédio incluindo no que acima fica descrito, composto de uma propriedade agrícola denominada Tapada, limitada ao nascente com José Quaresma de Oliveira e João Pedro Godinho e Cunha, poente com a passagem chamada a Quelhão, ao sul com a estrada e a norte com as propriedades de Arnaldo dos Santos, e Augusto de Araujo Lacerda, descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o n.º 28.358, João Pedro Godinho e Cunha e mulher Albertina Iria Cunha, enquanto

Marcenaria Figueiroense de
Raúl Castela



Telf. 52 Figueiró dos Vinhos

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte com a máxima perfeição

Gabinetes para máquinas de costura, móveis para gira-discos e rádios, caixas para aparelhos de T.S.F.

Casa de Móveis

Móveis completos e avulso, colchões de arame e folhelho, camas de ferro, etc, etc.

Alberto Teixeira Forte
 ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos—TEL. 13
 Escritório em: PEDRÓGÃO GRANDE
 (Na primeira 2.ª Feira de cada mês)

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA
 Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22
Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos
Sinistros pagos — 122 mil contos
Seguros em todos os Ramos
 Agente em — Figueiró dos Vinhos
JOÃO GODINHO ROCHA

vivos forem, ambos ou qualquer deles, indo tudo à praça pelo valor de 282.044\$00.

Segundo

Um olival ao Cerejal, desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, limitando com o Casal de São João, que confronta do nascente com Políbio Fernandes das Neves, do sul, com Manuel Pedro Godinho e Cunha, do poente com Arnaldo dos Santos e norte com Joaquim Quaresma Ferreira (atualmente confronta do poente com Manuel Pedro Godinho e Cunha) descrito na Conservatória do Registo Predial referida, sob o n.º 30.649, a fls. 37 v. do livro B. setenta e oito, e inserito na matriz sob o artigo 22.160, indo à praça pelo valor de 4.158\$00.

Terceiro

Terra de sementeira com oliveiras, videiras e mais árvores de fruto, poço com engenho e barracões, no dito sítio do Cerejal, onde também chamam Eiras Novas, subúrbios da Vila de Figueiró dos Vinhos, limitando com o Casal de São João, que confronta do nascente e sul com Manuel Pedro Godinho e Cunha, poente com herdeiros de Augusto de Araujo

Lacerda e Joaquim Quaresma Ferreira e do norte com Arnaldo dos Santos, Joaquim Ferreira e Joaquim Quaresma Ferreira. Descrito na Conservatória sob o n.º 30.668, do livro B. 78, e inserito na matriz sob o artigo 10.809 5/8, indo à praça pelo valor de 1.369\$50

Quarto

Uma casa com seu quintal e logradouro, no sítio das Lameiras, freguesia de Figueiró dos Vinhos, confinando com o sobredito Casal de São João, a confrontar do sul com o caminho público, e nascente, norte e poente com Manuel Pedro Godinho e Cunha, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 30.073 a fls. 147 v., do livro B. 76, e inserito na matriz predial urbana sob o artigo 498 e na rústica sob o artigo 10.800 indo à praça pelo valor de 3.045\$00.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Maio de 1955.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
 José Henriques Simões

O Chefe da Secção
 Armindo Soares de Almeida

Jornal «A Regeneração» n.º 877 de 15 de Junho de 1955

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

| | Cheg. | Part. | | Cheg. | Part. |
|---------------------|-------|-------|---------------------|-------|-------|
| BOLO | — | 6,00 | LISBOA | — | 9,00 |
| Castanheira de Pera | 6,10 | 6,15 | Sacavém | 9,25 | 9,25 |
| Figueiró dos Vinhos | 6,55 | 7,05 | Vila Franca de Xira | 10,06 | 10,10 |
| Pontão | 7,40 | 7,45 | Carregado | 10,25 | 10,25 |
| Cabaços | 8,10 | 8,15 | Azambuja | 10,45 | 10,45 |
| Tomar | 9,05 | 9,20 | Cartaxo | 11,10 | 11,15 |
| Entroncamento | 10,00 | 10,05 | Santarém | 11,45 | 12,05 |
| Torres Novas | 10,20 | 10,25 | Pernes | 12,45 | 12,45 |
| Pernes | 11,00 | 11,00 | Torres Novas | 13,20 | 13,25 |
| Santarém | 11,40 | 12,00 | Entroncamento | 13,40 | 13,40 |
| Cartaxo | 12,30 | 12,35 | Tomar | 14,20 | 14,30 |
| Azambuja | 13,00 | 13,00 | Cabaços | 15,20 | 15,25 |
| Carregado | 13,20 | 13,20 | Pontão | 15,50 | 15,55 |
| Vila Franca de Xira | 13,35 | 13,40 | Figueiró dos Vinhos | 16,30 | 16,40 |
| Sacavém | 14,20 | 14,20 | Castanheira de Pera | 17,20 | 17,25 |
| LISBOA | 14,45 | — | BOLO | 17,35 | — |

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

| | Cheg. | Part. | | Cheg. | Part. |
|----------|-------|-------|----------|-------|-------|
| Coentral | — | 5,40 | Bolo | — | 17,50 |
| Bolo | 5,55 | — | Coentral | 18,05 | — |

Efectua-se às sextas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

| | Cheg. | Part. | | Cheg. | Part. |
|---------------------|-------|-------|---------------------|-------|-------|
| Campelo | — | 5,20 | Figueiró dos Vinhos | — | 17,00 |
| Fontão Fundeiro | 5,30 | 5,31 | Barraca da B. Vista | 17,10 | 17,10 |
| Aldeia Fundeira | 5,40 | 5,42 | Várzea | 17,26 | 17,27 |
| Vilas de Pedro | 5,47 | 5,48 | Vila Facaia | 17,22 | 17,24 |
| Alto da Alagoa | 5,58 | 5,58 | Moleiros | 17,27 | 17,27 |
| Moleiros | 6,03 | 6,03 | Alto da Alagoa | 17,32 | 17,32 |
| Vila Facaia | 6,06 | 6,08 | Vilas de Pedro | 17,42 | 17,43 |
| Várzea | 6,13 | 6,14 | Aldeia Fundeira | 17,48 | 17,50 |
| Barraca da B. Vista | 6,20 | 6,20 | Fontão Fundeiro | 17,59 | 18,00 |
| Figueiró dos Vinhos | 6,30 | — | Campelo | 18,10 | — |

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Ferreira de Amaraí (L. da Igreja)
 F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros
 Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

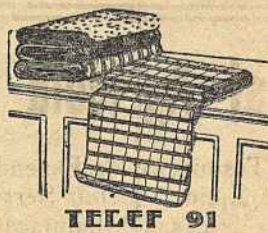
Auto-Reparadora Figueiroense de
José Telhada de Assunção

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

Serviço Permanente

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e a preços os mais acessíveis.

R. MAJOR NEUTEL DE ABREU TEL. 53



LANIFICIOS DO ZÉZERE

DE

João Godinho Rocha

Bairro Têxtil Braga

Figueiró dos Vinhos

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A Justiça nas Relações Humanas

Pelo Dr. Mário Gonçalves Viana

O problema das relações humanas é, actualmente, objecto de estudos profundos e meticulosos, porque se essas relações não forem bem orientadas, daí resultarão muitos conflitos.

Se a atmosfera, em que nós vivemos, estiver estagnada de injustiça, como poderá haver, entre os homens, entendimento ou amor?

Se nos lares, se nas relações sociais e se nas relações profissionais, todos os dias e em todas as circunstâncias, os homens forem vítimas de pequenas injustiças (ou se de injustiças se julgarem vítimas), como hão-de eles acreditar nos semelhantes e viver felizes e satisfeitos?

O somatório de injustiças grandes e pequenas não pode resultar num ambiente calmo e ditoso. A reacção humana perante a iniquidade revela-se por desgosto, angústia, decepção, protesto, indignação, indisciplina, etc.

Para estabelecer ou restabelecer a paz no seio da família, da profissão ou da sociedade, há, pois, que em toda a parte procurar implantar a justiça, por três maneiras:

1.º—Ensinar todos os homens a saberem em que consiste a justiça, porque (como acentua Ingenicros) *o justo é sempre moral*.

2.º—Levar todos os homens à prática da justiça, porque a justiça não se obtém com discursos ou afirmações: obtém-se com actos.

3.º—Ensinar a todos os homens que não basta ser justo: é preciso parecê-lo. Neste domínio, pode afirmar-se haver pessoas que são justas e que, no entanto, dão aparentemente a impressão de serem injustas.

Mas a inversa também ocorre muitas vezes: pessoas que dão a ilusão de serem justas e que, todavia, praticam lamentáveis injustiças.

Já Pascal, o grande filósofo, assinalava a existência destes dois tipos caracterológicos: «Há duas espécies de homens—dizia ele—; uns, justos, que se julgam pecadores; outros, pecadores que se julgam justos».

Convém, pois, saber discernir, na vida, entre *injustiça real e injustiça aparente*.

Muitas vezes, nós classificamos, de *actos de injustiça*, actos justos, apenas por ignorância ou por os julgarmos com superficialidade.

Aliás, é preciso não esquecer que muitas atitudes humanas correntes são, estruturalmente, no fundo e na essência, orientadas pelo sentimento da justiça ou da injustiça. Aristóteles já reconhecia, há milhares de anos, que os homens não cometem, apenas, injustiças para ocorrerem às necessidades da vida, cometem-nas, também, para satisfazerem as suas paixões ou os seus caprichos para receberem, como contrapartida, recompensas ou favores merecidos.

A ingratidão é, regra geral, uma modalidade da injustiça. Pagar com o esquecimento ou com o mal o bem que de outrem

se recebe, é cometer um acto de flagrante injustiça, é semear, à volta de si, germes anti-sociais, de desengano, de amargura, de desmoralização.

No problema das relações humanas, há que considerar o seguinte:

1.º—O contacto de homem para homem deve realizar-se de forma a cada um contribuir, com a sua quota-parte para a felicidade comum. Essa é a missão dos escóis: exercer influência humanizadora e educativa sobre as pessoas com quem convivem. E' ver como os homens ilustres lembram, com frequência, a influência benéfica que sobre eles exerceram os espíritos mais virtuosos e mais rectos pois, como já disse alguém, há virtude até no próprio olhar de um *grande homem*.

2.º—A atitude passiva, que consiste em não cometer injustiças, não iliba, moralmente o homem. A justiça é uma missão essencialmente humana, é uma conduta social, e, portanto, um elemento activo. Já o P.º Manuel Bernardes, afirmava, no seu tempo, que *é vício deixar passar as culpas sem as punir*.

Aquele que alega nunca haver cometido injustiças, deve, antes de fazer tal afirmação, efectuar um meticuloso exame de consciência. A indiferença ou a impassibilidade pode ser injustiça: não prestar homenagem ao mérito; não louvar o esforço e o sacrifício, o desinteresse e a honestidade; tratar de igual modo, sem distinção, o homem trabalhador e o homem preguiçoso, implica atitudes injustas.

3.º—A atitude daquele que anuncia, clangorosamente, a justiça que tencionava fazer, também revela desamor à justiça. Com saber de experiência feito, dizia o P.º Mestre Fr. José Supico que a sentença que se anuncia antes de ser executada, nunca chega à execução, porque com rogos se aplaca e com súplicas fica sem força.

4.º—A atitude daquele que protege os que não merecem protecção, daquele que protege os menos aptos ou os menos trabalhadores, é uma atitude manifestamente, injusta e inumana.

.....
(Extraído do n.º 77 Jornal da F.N.A.T.)

Casal Agrícola

Do ex-Tesoureiro da Fazenda Pública Joaquim Coelho Serra. Compõe-se de casas de habitação, cómodos, vinhas, olivais, pinhais, matos, árvores de fruto, poço com engenho, terras de sementeira e de rega situado nas freguesia de Vila Facaia e Graça. Vende-se ou troca-se por propriedade próximo de Lisboa.

Accepta propostas **Amadeu Telhada—Direcção de Finanças—Lisboa.**

Noticias de Campelo

Festa

No dia 19 do corrente mês realiza-se no lugar de Fontão Fundero, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Saúde. Abrilhanta a festividade a filarmónica e «Gaiteiros» de Castanheira de Pera, será orador Sagrado um dos mais distintos desta região. São mordomos os sr.º José Félix, Joaquim Simões Silveira, Joaquim Rodrigues Simões e Joaquim Henriques dos Santos.

Visitas

Têm estado entre nós de visita ás suas famílias, os sr.º: Joaquim da Conceição Arinto, agente da P.S.P. em Lisboa, Júlio dos Reis, serralheiro mecânico na mesma cidade, e Aurelindo Neto Lopes, aspirante interino do Governo Civil de Leiria.

Também se encontra em Alge, em gozo de merecidas férias, o sr. Casimiro Tavares, competente Guarda-Livros em Coimbra, e no lugar do Campelinho o sr. Sabino dos Santos Loja, funcionário da Companhia de Seguros Tranquilidade, de Lisboa.

Doentes

Foi há dias internada no Hospital de Figueiró dos Vinhos, a sra. Almerinda Simões, da Ribeira Velha.

—Também foi para o Hospital da Universidade de Coimbra o sr. Egidio Machado, do mesmo lugar.

—No lugar dos Trespostos encontra-se bastante mal de saúde a sr.ª Maria Pinta.

—Também foi internada num Hospital de doenças mentais, a sr.ª Argentina Maria, do lugar das Eiras.

Carteira

Aproveitando os feriados nacionais dos dias 9 e 10 do corrente, visitaram as suas famílias nesta vila os sr.º: Dr. Fernando de Lacerda; Manuel Nunes Agria, Ex.ma Esposa e filhinhos; Dr. Américo Caetano, Ex.ma Esposa e filhinhos; Dr. Eduardo Caetano Nunes e Ex.ma Esposa; Almerindo David Rei e Ex.ma Esposa; Antório Carvalho Rosinha, Sargento José Simões de Simões de Sousa e Silva, todos residentes em Lisboa.

Dr. Ferrer Antunes e Ex.ma Esposa e filhinhos; Dr. Amílcar Agria, de Coimbra; Eng. José Manuel David Abreu e Ex.ma Esposa da Figueira da Foz; Dr. Rui Paiva, Ex.ma Esposa e filhinhos, de Monte Redondo.

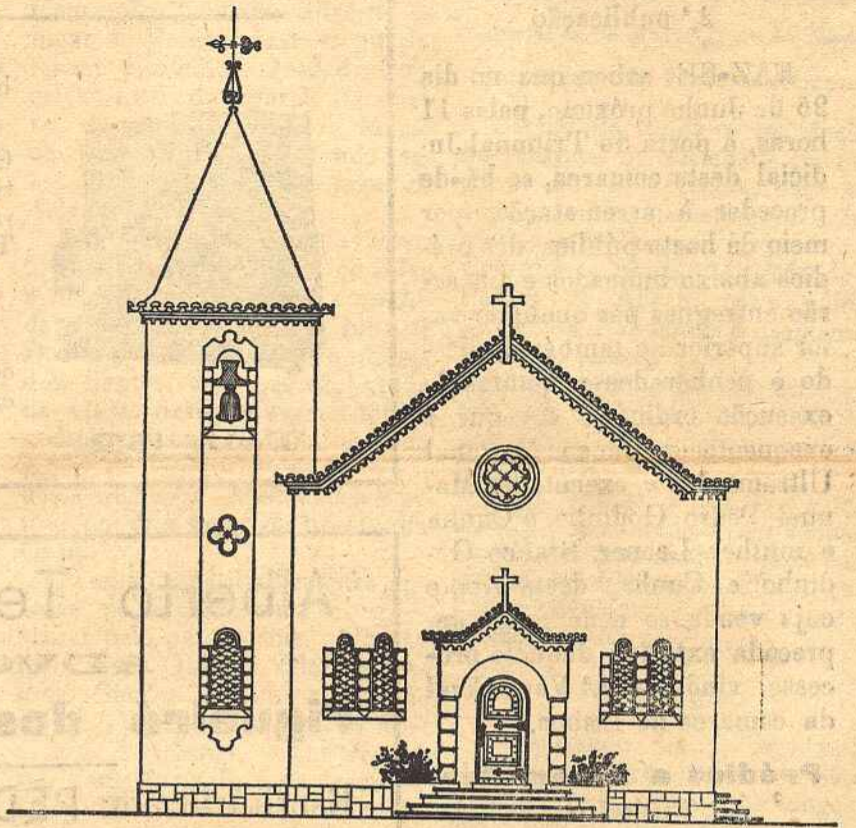
Novos Assinantes

Por intermédio do sr. José da Costa Simões, inscreveram-se como assinantes do nosso jornal os sr.º: Manuel dos Santos Lopes, Américo da Conceição Arinto, do concelho de Sintra, e por intermédio do sr. Fernando Dias Braz, os sr.º António Rodrigues e António Maia, também residentes no concelho de Sintra.

A sr.ª D. Adelaide dos Santos Lopes, residente na Colónia de Moçambique e o sr. Rafael da Conceição Lopes residente na Colónia de Angola respectivamente indicados pelo sr.º José Francisco Simões Júnior e Juvenal Quaresma Mendes, naquela Colónia.

A todos, os nossos melhores agradecimentos.

DE ALDEIA DE ANA DE AVIZ



Projecto da Nova Capela de Aldeia de Ana de Aviz

A propósito da local que publicámos no número anterior deste Jornal sobre «Melhoramentos levados a efeito por uma Comissão de Aldeia de Ana de Aviz», recebemos a seguinte carta, subscrita pelo nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Paulino Martins, conceituado comerciante na Capital.

Ex.mo Sr.
Director de «A Regeneração»
Figueiró dos Vinhos.

No número do seu jornal de 1 do corrente, li com certo espanto que da acção da Comissão de melhoramentos de Aldeia de Ana de Aviz, tinham resultado obras que se podem considerar praticamente concluídas, o **ALARGAMENTO E CALÇAMENTO** das ruas desta povoação.

Só por lapso ou graçal se pode ter transmitido tal notícia que pelos inconvenientes que representa para o futuro auxilio indispensável à continuidade das obras necessita esclarecimento, o que venho pedir, rogando me seja relevado roubar-lhe o espaço necessário.

Assim teremos que concluir que ou a referida povoação não tinha necessidades de certo modo importantes, ou conseguiu o milagre de com uma pequena verba e em pouco tempo dar execução ao que não possuía, alargamento e rectificação dos seus arruamentos por forma a por eles se poder passar sem o perigo de a todo o momento, mesmo aqueles que ágeis como as cabras podem saltar de pedra em pedra, evitando os fossos existentes nalguns locais, ou neles caírem com todos os inconvenientes.

Como tal não sucede, necessita esta linda povoação do auxilio de todos os seus habitantes e amigos, do interesse da Câmara Municipal do concelho, que para conseguir levar a efeito o indispensável e aconselhável, terá que obter a participação do Estado, esclarecendo se portanto:

Que ao contrário do noticiário sómente se está alargando uma passagem que permitirá levar ou trazer um carro que não será de todas as toneladas das que dia a dia percorrem as estradas, obri-

gando a um sinaleiro na aldeia! enquanto se não puder abrir outra saída que dê ao local onde se pensa construir a nova Capela já projectada, que dará satisfação aos anseios dos seus habitantes e muito valorizará a já linda Aldeia de Ana de Aviz, pois o ponto onde será construída depois de devidamente urbanizado dará um agradável miradouro turístico.

Que para dar execução ao muito que ainda falta e é quase tudo, não será demais a boa vontade e ajuda de todos os que conhecem tão linda região, devendo a actual comissão chamar todas as boas vontades, aumentar a sua fé na conclusão da obra que não poderá agora parar, permitindo com o seu trabalho, o seu bairrismo, elevar a sua terra ao nível das belezas naturais, com o arranjo local que até agora foi totalmente esquecido.

Com os protestos da minha muita consideração e particular estima, creia-me

De V. Ex.ª

Muito atentamente

Paulino Martins

Nota da Redacção

Tem razão o sr. Paulino Martins. Ao dizer-se que a execução das obras de calçamento e alargamento das ruas já se encontravam praticamente findas, houve na verdade um lapso, pois que as referidas obras dizem respeito a uma só rua, que é considerada a principal da Aldeia de Ana de Aviz.

No entanto a Comissão promotora de tal melhoramento é erodora da maior admiração e do melhor spoio, tanto mais que além da obra realizada, ela tem em vista a execução de outros melhoramentos.

Oficial de Tipografia

Com longa prática numa das melhores oficinas do país, oferece os seus serviços, em condições módicas, a qualquer Tipografia da Provincia, para onde deseja mudar a sua residência com todo o seu agregado familiar.

Nesta Redacção se dão todos os irformes.